



São Paulo, 18 de maio de 2017.

Comissão de Valores Mobiliários – CVM

Rua Sete de Setembro, n.º 111, 2º andar, Centro
CEP 20.050-901, Rio de Janeiro/RJ

Superintendência de Relações com Empresas – SEP

At. Sr. Fernando Soares Vieira

Gerência de Acompanhamento de Empresas – GEA-2

At. Sr. Fernando D'Ambros Lucchesi

Ref.: Ofício nº 165/2017/CVM/SEP/GEA-2

Questionamento:

“1.Reportamo-nos ao Fato Relevante arquivado pela JBS S/A em 05.12.2016, comunicando que "sua subsidiária JBS Foods International B.V. planeja realizar o registro de uma Oferta Pública Inicial nos Estados Unidos", bem como à notícia veiculada jornal O Globo, no dia 17/05/2017, sob o título "JBS adia abertura de capital nos EUA para o segundo semestre", na qual constam as seguintes e principais informações (grifadas):

JBS adia abertura de capital nos EUA para o segundo semestre

O presidente da JBS, Wesley Batista, anunciou ontem que a abertura de capital (IPO, sigla em inglês para oferta inicial de ações) da divisão internacional do grupo nos Estados Unidos ficou para o segundo semestre. Esse adiamento é uma das consequências da Operação Carne Fraca, deflagrada em março, para investigar fraudes fiscais e sanitárias em uma série de frigoríficos investigados.

- Um IPO no segundo semestre é o momento mais próximo para tentar sair ao mercado, já que ainda há algumas questões pendentes devido a isso que aconteceu no setor. Tudo depende do mercado, mas acreditamos que o segundo semestre é a janela mais possível - afirmou Batista, ontem, em teleconferência com analistas.

Em dezembro, a JBS havia anunciado a intenção de fazer nos Estados Unidos, na Bolsa de Nova York, a abertura de capital da subsidiária holandesa, que concentra suas operações internacionais. A ideia era que o IPO ocorresse neste semestre.

NOVA AÇÃO DA PF AFETARÁ IPO

Wesley Batista explicou que a repercussão da Carne Fraca poderia gerar dúvidas nos Investidores e que, por essa razão, a empresa optou por esperar que as questões levantadas pela investigação fossem esclarecidas, eliminando assim o risco de a ação da PF influenciar o processo de determinação do valor da ação - que está fortemente ligado à demanda dos Investidores.



A Operação Carne Fraca contribuiu para a queda dos resultados na unidade brasileira de bovinos do grupo no primeiro trimestre, já que a produção foi paralisada, e os gastos com publicidade acabaram superando as estimativas.

- Não vamos estar na frente do investidor para discutir outra coisa que não seja a companhia, os resultados e as perspectivas. Ou não vai valer a pena, e isso vai prejudicar o nosso objetivo, que é fazer com que as operações internacionais tenham um preço que a gente acredita ser o correto - explicou o presidente da JBS.

Batista ressaltou ainda que o objetivo principal do IPO não é reduzir o nível de endividamento da empresa, que é de 4,20 vezes sua geração de caixa (relação entre Dívida Líquida e o Ebitda). Segundo ele, uma parte da oferta ajudaria a melhorar essa relação, mas o que realmente vai reduzir o endividamento será a capacidade da empresa de elevar suas receitas, principalmente nos Estados Unidos.

Sobre a Operação Bullish, deflagrada na sexta-feira, que investiga transações financeiras do frigorífico com o BNDESPar, Batista disse acreditar que esta não influenciará o processo de IPO. Segundo ele, a avaliação da área jurídica do grupo é que não há impedimentos para a JBS continuar a fazer aquisições, ou mesmo avançar na abertura de capital:

- No nosso entendimento, isso não cria problemas para seguirmos adiante.

Na noite desta segunda-feira, depois do encerramento do mercado acionário, a JBS informou ter registrado um Lucro líquido de R\$ 422,3 milhões no primeiro trimestre, contra um prejuízo de R\$ 2,7 bilhões em igual período de 2016. Isso foi possível graças à forte redução das despesas financeiras entre janeiro e março. Por outro lado, o frigorífico viu sua Receita líquida cair 14,3%, para R\$ 37,6 bilhões, devido, principalmente, ao efeito da desvalorização do dólar nas exportações.

PAPÉIS DESABARAM 8,62%

Além do recuo da moeda americana, que afetou negativamente as receitas do grupo no exterior, a JBS ainda sofreu com a queda do resultado na JBS Mercosul e na Seara, que apuraram margens de 1% e 5,3%, respectivamente, bem abaixo do desempenho das demais unidades.

No entanto, mesmo tendo registrado lucro, os analistas do mercado consideraram o resultado fraco, sobretudo por causa do desempenho da empresa na América do Sul, cujo cenário é visto como 'desafiador' pela própria JBS. As ações da empresa despencaram 8,62%, a R\$ 9,86, na Bolsa brasileira.

Segundo Wesley Batista, a Operação Carne Fraca, deflagrada em 17 de março, pesou nos resultados do trimestre, já que, durante três dias, todas as unidades de abate de bovinos tiveram de paralisar suas operações, por causa da suspensão das exportações. Além disso, o grupo ainda concedeu férias coletivas, a fim de adequar a produção à demanda externa, já que alguns dos mercados demoraram mais tempo para reabrir as importações.

- Vamos ter um segundo trimestre um pouco melhor, mas não acreditamos que irá voltar aos níveis que tínhamos antes. O mês de abril ainda foi afetado pela Carne Fraca, mas agora em maio o segmento de bovinos voltou a operar mais dentro da normalidade - disse ele a analistas.



O executivo não deu projeção para as margens das unidades Mercosul e Seara, mas afirmou que estas devem continuar em um dígito, porém em um patamar mais elevado".

2. A respeito, requeremos a manifestação de V.S.a sobre os motivos pelos quais entendeu que o adiamento do IPO, bem como as informações e os impactos decorrentes da operação da Polícia Federal na referida oferta pública informada em Fato Relevante arquivado em 05.12.2016, não se tratava de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/2002."

Prezados Senhores,

Em atendimento à solicitação de Vossas Senhorias, vem a **JBS S.A.**, sociedade por ações de capital aberto com sede no município de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Marginal Direita do Tietê, 500, Bloco I, 3º andar, Vila Jaguara, CEP 05118-100, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.916.265/0001-60, neste ato representada por seu Diretor de Relação com Investidores ("Companhia"), em atendimento à solicitação feita pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") no Ofício nº 165/2017/CVM/SEP/GEA-2, de 17 de maio de 2017 ("Ofício"), por meio desta, tempestivamente, prestar os esclarecimentos solicitados.

1. Primeiramente, a Companhia esclarece que conforme se pode observar no Fato Relevante de 05 de dezembro de 2016 ("Fato Relevante") a única menção sobre a expectativa de conclusão do processo de IPO foi a seguinte: "*A Companhia espera concluir o IPO ao longo do primeiro semestre de 2017*".

2. Como se pode observar no mencionado Fato Relevante, não existe de forma explícita o compromisso de finalizar o procedimento de IPO no primeiro semestre, tendo sido demonstrada apenas uma mera expectativa de condução do projeto.

3. Além disso, quando o Sr. Diretor Presidente Wesley Batista fez a citação: "*Um IPO no segundo semestre é o momento mais próximo para tentar sair ao mercado, já que ainda há algumas questões pendentes devido a isso que aconteceu no setor*", ele estava apenas apresentando uma visão sob o ponto de vista de mercado sobre o momento eventualmente mais propício para o IPO. Ou seja, em nenhum momento o Sr. Diretor Presidente Wesley Batista informou que, oficialmente, a Companhia estava adiando a conclusão do IPO para uma data específica.

4. Deste modo, a Companhia entende que as informações fornecidas por meio do Fato Relevante e as declarações do Sr. Diretor Presidente Wesley Batista são harmoniosas e complementares, pois o fato do Sr. Diretor Presidente Wesley Batista entender que do ponto de vista de mercado que a janela do segundo semestre seria mais



benéfica, não se desnatura os esforços que a Companhia vem tomando para a implementação do IPO desde o final de 2016.

5. A Companhia ressalta sua visão de que os trabalhos sobre o IPO estão em continuidade conforme se pode observar na ata de Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 04 de maio de 2017, no qual foram aprovadas, exclusivamente, as demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, em inglês, somente com informações da controladora (“Informações Financeiras 2016 - Stand Alone”), para fins da emissão de opiniões das auditorias independentes sobre as Informações Financeiras 2016 - Stand Alone. Tal aprovação se vez necessária, pois as Informações Financeiras 2016 - Stand Alone servirão de base para instruir o protocolo do pedido de registro da oferta pública inicial de ações ordinárias da subsidiária da Companhia, JBS Foods International, perante a *Securities and Exchange Commission* (“SEC”) nos Estados Unidos da América.

6. Feito os devidos esclarecimentos sobre a questão envolvendo o IPO, as operações envolvendo a Polícia Federal afetam sua imagem perante o mercado. Contudo, entende por bem aguardar o recebimento de todas informações envolvendo cada uma das operações. O excesso de informações desconstruídas e um pronunciamento superficial da Companhia diante das acusações poderiam acarretar em mais insegurança e incerteza em relação a ela e em relação ao setor de atividade em que atua.

7. Por fim, a Companhia esclarece que irá se pronunciar em momento oportuno em relação a cada uma das operações e o fará somente no momento em que estiver em posse de todas as informações necessárias para que, de forma segura e precisa, esclareça os fatos para seus acionistas e o mercado em geral.

Sendo o que nos cumpria ao momento, permanecemos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

JBS S.A.

Jeremiah Alphonsus O’Callaghan
Diretor de Relação com Investidores